

**VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB) – Comunicação de**

Líder: Sr. Presidente, Ver. Reginaldo Pujol; vereadoras e vereadores, eu vou falar de um tema que hoje completa um ano e parece que, no Senado, virou esquecimento. No ano passado, num supermercado em São Paulo, em Osasco, um crime contra um cão comunitário chocou a população e gerou uma comoção nacional. Com isso, provocou senadores e deputados a alterar as penas por crimes contra animais. Então, um projeto da Câmara aumentava para

mais três anos a detenção, a reclusão. O que aconteceu? Foi todo um movimento, as galerias ficaram lotadas, passou o projeto e nunca mais se falou, parou numa das salas dos nossos parlamentares federais. Com isso, a cada dia, ou melhor, a cada dois dias, vemos uma notícia nacional sobre crimes contra animais, crimes violentos. Como quem tem vida sente dor, imaginem o que passa um animal inocente, que não tem voz, que não pode se defender. Pois bem, fora isso, nós temos levantamentos e estudos psicológicos de que quem maltrata um animal desta forma faz o mesmo com humanos sem nenhum sentimento. Temos visto também o que tem acontecido com crianças; com as mulheres nem preciso repetir, pois temos todo dia esses registros que acabam em feminicídio. Então esse registro eu queria fazer para dizer que acho que nós temos que mudar. O parlamentar que aproveita a onda de uma comoção, que apresenta um projeto e depois não luta por ele, precisa ser destacado, como vai ser destacado em nossas notícias esse acontecimento que virou símbolo, como houve, naquele ano, há muitos anos, a cadela Preta, em Pelotas. Pelotas ficou conhecida em todo o Brasil pela comoção, pelo tipo de crime. E assim são vários. Então esse registro. Como eu defendo a causa animal há mais de 20 anos, hoje temos essa grande preocupação dos crimes contra animais. Felizmente temos alguns delegados que já incluem, na mesma operação, a verificação se há maus-tratos, e aí comunicam os setores que devem se envolver quanto a isso. Esse era um dos meus registros. O outro é registrar sobre o início da votação das emendas impositivas, pois houve algumas críticas. Quero dizer que parte das minhas emendas ficaram na Prefeitura. Encaminhei para a Secretaria do Meio Ambiente, sobre os animais silvestres que têm muito pouco recurso, encaminhei sobre o controle de zoonoses que, com a nova legislação, os recursos ficaram diminuídos. É pequena porque aquilo é o valor aproximado que chegamos para auxiliar este atendimento. Muitas coisas não são

explicadas. Não é emenda pingada, como já disseram. Por exemplo, para uma creche que precisa trocar computador, micro-ondas, refrigerador enferrujado não pode ser uma emenda muito grande. Calcula-se o valor desses eletrodomésticos e aplica-se esse valor na rubrica que vai para a entidade. Eu, também, aprovei uma emenda para garantir que nós vamos ter os valores pagos sem nenhuma outra interpretação jurídica para áreas que não sejam educação, saúde e assistência social, mas áreas como meio ambiente, esporte, cultura e a dos animais. Então, parece que é apenas uma emenda, mas não, ela veio assegurar aquele trabalho que nós vereadores fizemos. Ficamos uma semana verificando instituições, verificando aplicação de recursos, não se fez nada sem uma boa análise. E eu vejo o empenho dos demais vereadores sobre esse aspecto, porque para nós vereadores foi muito bom ter aberto esse espaço. Os deputados federais já têm essas emendas de grande vulto, vocês podem se aliar ao seu deputado estadual e fazer a aplicação no seu município. Nós vereadores não tínhamos essa oportunidade e, agora, com essas emendas impositivas, nós podemos auxiliar aquilo que nós vemos todos os dias e que com um recurso pode ser solucionado, vindo a auxiliar a população na área em que mais precisa. Obrigado.

(Texto sem revisão final.)